

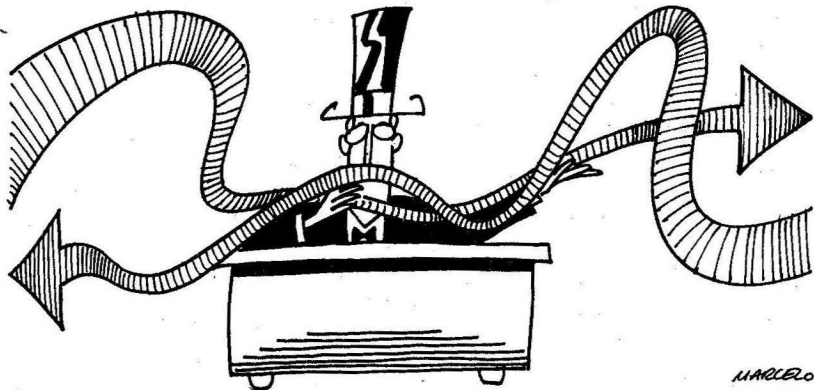
# Conversão reduziu dívida em US\$ 6,2 bi

WILSON SOARES

BRASÍLIA — O Brasil conseguiu abater este ano, através do programa de conversão da dívida externa em investimentos, US\$ 6,2 bilhões de seu endividamento. Segundo as previsões da Diretoria da Dívida Externa do Banco Central, o País deve entrar em 1989 com um débito de US\$ 188,2 bilhões, dos quais US\$ 106,1 bilhões correspondem a dívida de longo prazo (dívida registrada) e US\$ 9,1 bilhões à dívida de curto prazo.

Do total convertido ao longo de 1988, a maior parcela referiu-se à conversão informal da dívida, negociada livremente entre o bancos credores estrangeiros e os devedores brasileiros. Através deste sistema, foram convertidos US\$ 2,6 bilhões basicamente pelas empresas estatais, proibidas de continuarem realizando tal prática depois que o Presidente José Sarney assinou, em setembro, decreto neste sentido.

As conversões realizadas através dos leilões mensais nas Bolsas de Valores totalizaram US\$ 1,9 bilhões entre março e dezembro, tendo sido



monetizados (emissão de cruzados) até o mês de outubro US\$ 933 milhões, segundo levantamento do Departamento Econômico do Banco Central. Essas operações formais implicaram a aplicação bruta de US\$ 1,1 bilhão na área livre, com um deságio médio de 34,06%, e de US\$ 829 milhões na área incentivada (Sudam, Sudene, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha), ao deságio de 13,12%.

O maior volume de conversões formais foi efetuado por bancos americanos, que arremataram US\$ 432 milhões, com o Japão aparecendo em

segundo lugar, com US\$ 223 milhões.

De acordo com o balanço do Banco Central, a conversão lastreada pela Circular 1.303 (dívida vinculada com deságio) possibilitou a conversão bruta de US\$ 793 milhões, com um deságio médio de 17,94%. Já a conversão sem deságio (Carta-Circular 1.125), modalidade que vigorou até 20 de julho de 1987, foi responsável pela permanência de US\$ 855 milhões no Brasil, dos quais US\$ 844 milhões foram transformados em cruzados pelo BC.